

PERÍODO PROIBITIVO

Regional de Tangará atende mais de 60 ocorrências de incêndio em uma semana

Foram ocorrências registradas desde o início do período proibitivo

FABÍOLA TORMES / Redação DS

O período proibitivo de queimadas na zona rural de Mato Grosso iniciou oficialmente no dia 1º de julho. Desde então, somente na área do Comando Regional VI do Corpo de Bombeiros, mais de 170 atendimentos foram registrados, sendo mais de 60 ocorrências de incêndio já atendidas por equipes de solo.

De acordo com o chefe da Sala de Situação (espaço criado para gerir todos os recursos para o ciclo da temporada de incêndios florestais) da Regional VI, Tenente BM Valmir Estevão Rampim, já foram vá-

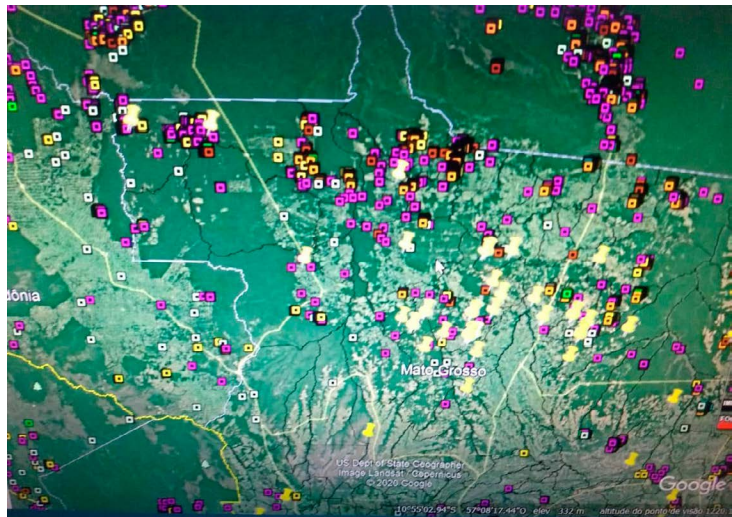
rias ocorrências registradas nesses primeiros dias em toda a área territorial. “A partir do dia primeiro, quando iniciamos a campanha, já estamos em média com 171 atendimentos no total e 61 ocorrências de incêndio já atendidas por essas equipes de solo”, informou o responsável, explicando que as equipes

“O objetivo é reduzir esses incêndios em todo o Estado

estão em solo, trabalhando em bases descentralizadas em Alto Paraguai, Diamantino, Colniza e Aripuanã. “Fazendo a identificação desses focos. Nossa sala de situação faz

o monitoramento e passa as coordenadas para as equipes em solo para fazer esse combate, essa notificação e dar todo o suporte nas cidades”.

“Vale ressaltar que não é somente Tangará da Serra que tem essa sala de situação. São sete salas como essa, distribuídas nos comandos regionais do Corpo de Bombeiros, fazendo esse trabalho e com equipes em todo o Estado de Mato Grosso, no combate aos focos de incêndio. O objetivo é reduzir esses incêndios em todo o Estado”. A plataforma proporciona a maior celeridade no lançamento de informações e o controle do efetivo, equipamentos e viaturas empregados nas operações de prevenção e resposta aos incêndios florestais no estado. Todo o sistema é monitorado via satélite, que



Todo o sistema é monitorado via satélite

oportuniza uma visão real do que está ocorrendo em toda a regional.

Além do trabalho de combate, as equipes trabalham ainda com a cons-

cientização, realizando palestras, panfletagens e outras ações diretas. “Um trabalho preventivo, além do combate, propriamente dito”, completa Rampim.



Major BM Antônio Marco Guimarães

BOMBEIRO MILITAR

Major Guimarães assume 3ª CIBM de Tangará

Ele assume em substituição a Major BM Poliana Simões

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A 3ª Companhia Independente Bombeiro Militar “3ª CIBM” de Tangará da Serra está sob novo comando. O Major BM Antônio Marco Guimarães, que atuava no Comando Geral, assume a direção dos trabalhos em substituição a Major BM Poliana Keila Cândido Sobrinho Simões. Ela foi transferida para Cuiabá.

“Primeiramente é uma grande honra mais uma vez estar assumindo o comando. Sei que é uma companhia já com uma tradição na região, uma cidade com grande importância nessa microrregião

do Estado de Mato Grosso (...). E assim, comandar a Companhia de Tangará da Serra, com certeza, é um desafio e muito importante a um oficial”, agradece o Major Guimarães.

Ele assumiu os trabalhos na 3ª CIBM nesta quarta-feira, dia 8 de julho, sem a realização da cerimônia de troca de comando em razão da pandemia do coronavírus. Segundo ele, está usando esses primeiros dias para conhecer toda a estrutura local, mas garantiu ser uma com-

panhia servida com material humano e equipamentos.

“Cada ano que passa o Estado tem mais presença em relação ao Corpo de Bombeiros, com relação a efetivo, com recursos humanos, bem como recursos logísticos, de equipamentos. Materiais e viaturas que o Corpo de Bombeiros necessita”, completa.

Já em relação ao período de queimadas, iniciado na última semana, Major Guimarães reforça que a Companhia está pronta para continuar atendendo a população. “Estamos sempre prontos para combater e atender, dentro das possibilidades, essas demandas”.

A Major BM Poliana estava no Comando da Unidade desde de 25 de Agosto de 2015, sendo transferida para Cuiabá em 10 de junho de 2020. (Com informações Gilvan Mello)

“Comandar a Companhia de Tangará, com certeza, é um desafio